

O EXTREMISMO RELIGIOSO COMO ALGOZ DA LIBERDADE DAS MULHERES: Um estudo de caso sobre a obra “The handmaid’s Tale” e a implantação da Sharia no Brasil

Grupo III – Direitos Humanos, multiculturalismo, relações étnico-raciais e cidadania.

Gracy Helen Marinho de Andrade¹

Bruno Muller Teixeira²

RESUMO: A luta incessante das mulheres para adquirir a igualdade e a liberdade está longe de chegar ao ponto desejado. Muitas mulheres ao longo da história do ocidente morreram para que hoje outras pudessem usufruir de direitos básicos como votar, se vestir como quiser, ler, escrever, dirigir e casar-se com um parceiro de sua escolha. Embora para a população ocidental estes pareçam ser direitos já banalizados, para as mulheres orientais tornam-se o maior sonho de conquista. Tais direitos são cerceados ou abolidos quando o país se encontra sob regimes ditadores e autoritários, principalmente quando estes são fortemente influenciados pela religião. Nesta seara, analisamos como a religião pode ser um algoz da liberdade das mulheres tomando como parâmetro de análise a obra de ficção *The Handmaid’s Tale*. **PALAVRAS-CHAVE:** Liberdade das mulheres; Feminismo; Religião; Oriente; Israel.

INTRODUÇÃO

É possível afirmar que, hoje, no século XXI, as mulheres ocidentais são as maiores beneficiadas de toda liberdade conquistada ao longo dos tempos e de tantas revoluções. Juntas, conquistaram o direito de dirigir, estudar, trabalhar, votar e conseguiram, até mesmo, chegar à presidência do país. Em que pese a luta da mulher ocidental esteja longe do ideal de mundo almejado, é de trazer orgulho e esperança olhar para todo o caminho percorrido e ver quantas conquistas e direitos foram obtidos. É notável o grande progresso das mulheres ocidentais na luta contra o machismo, ainda que sejam assustadores os casos de assédio, agressão e feminicídio. É plausível tal afirmação se compararmos a vida das mulheres no ocidente com a vida das mulheres no oriente. Enquanto o ocidente progrediu em suas conquistas, o oriente regrediu. O Irã, por exemplo, que já teve um passado ocidentalizado onde mulheres podiam agir e se vestir como qualquer mulher europeia, hoje, adota uma das mais rígidas leis principalmente para as mulheres: a Sharia. Esta lei islâmica, que coloca a mulher abaixo do homem lhe negando diversos direitos e aplicando-lhes duras penas, é o claro retrocesso civil, jurídico e social de um país refém do extremismo religioso. Paralelo a isso, este estudo trás como parâmetro de análise a obra de Bruce Miller (2017), baseado no romance homônimo de 1985 da escritora canadense Margaret Atwood sobre a distopia de Gileade, país governado pela teonomia cristã, no qual as mulheres são brutalmente subjugadas de acordo com uma interpretação extremista da Bíblia. O Estado de Gileade, na história, é implantado em pleno século XXI, fazendo a sociedade retroceder em direitos e liberdades para as mulheres e homossexuais, trazendo novas políticas sobre casamento, família, crimes e suas penalidades. Tal qual aconteceu com o Irã e a adoção da Sharia. Este estudo tem como finalidade utilizar a obra de Miller e a história do Irã para analisar e

¹ Graduando em direito – UNIABEU. marinho.gracy@gmail.com

² Mestre em Direito. Professor na UNIABEU. Orientador

alarmar a sociedade para os perigos de se curvar ao extremismo religioso. Essa questão se torna de suma importância não só para que tenhamos consciência da vida das mulheres no Oriente, mas principalmente para que nos atentemos de que há um interesse de implantação da Sharia no Brasil, e que contra este já existe uma sugestão legislativa nº 32/2017 com mais de 28 mil apoiadores, que segue aguardando designação do relator e tem por finalidade criminalizar a Sharia em território brasileiro. O trabalho se vincula a linha de pesquisa de direitos humanos e será estruturado através de pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo principal entender como a religião pode impactar num retrocesso social, civil e jurídico, principalmente no que tange o direito das mulheres, e será estruturado através de três capítulos que buscarão apresentar a obra *The Handmaid's Tale* como uma ficção da realidade do Irã, abordar como se deu e os impactos causados na vida das mulheres com a revolução islâmica e, por fim, alertar para os perigos da implementação da Sharia no Ocidente, principalmente no Brasil. As considerações finais trazem um apanhado que sustentam o objetivo principal, demonstrando como o que foi abordado nos primeiros capítulos pode ser plausível de acontecer e por isso merece toda atenção.

1 THE HANDMAID'S TALE, FICÇÃO DE UMA REALIDADE

A série de televisão *The Handmaid's Tale* foi lançada em 2017, ganhando o Emmy naquele mesmo ano, e conta com 2 temporadas e 23 episódios com previsão de lançamento da 3ª temporada para junho/2019. É produzida pela emissora Hulu e apresentada nos Estados Unidos, Brasil e Portugal. O enredo da série traz a história da distopia de Gileade. Especula-se que a trama se passa por volta do ano de 2005, onde um grupo de militares fanáticos religiosos dominam os Estados Unidos, revogando e modificando diversas leis. Literalmente da noite para o dia, todas as mulheres, naquele país que passa a se chamar Gileade, são demitidas e perdem o direito de trabalhar, todas as contas bancárias são encerradas e as propriedades em nome de mulheres são transferidas para o nome de seus cônjuges ou parentes homens mais próximos. Além disso, casamentos homossexuais são revogados e relacionamentos homoafetivos passam a ser crime. Na trama, o país passa por um surto de infertilidade causado pela poluição e doenças sexualmente transmissíveis, mas os líderes fanáticos acreditam ser um castigo de Deus à humanidade e que as maiores culpadas por tais fatos são as mulheres. Motivação essa que faz com que elas sejam subjugadas aos homens criando uma clara hierarquia e submissão. É feita então uma seleção e separação dessas mulheres. Elas são divididas em castas hierárquicas que são representadas, além dos direitos e deveres de cada uma, pela cor das roupas.

Atwood concebeu o romance como uma "ficção especulativa", imaginando um futuro que poderia acontecer sem nenhum avanço tecnológico em relação ao presente. Em outras palavras, "a ficção científica tem monstros e naves espaciais, a ficção especulativa poderia acontecer de verdade", disse ela. Todos os aspectos do livro foram inspirados em acontecimentos sociais e políticos do começo dos anos 1980, quando ela o escreveu. A obra *The Handmaid's Tale* sempre é discutida como uma espécie de alerta feminista e também foi interpretada como uma crítica ao sexismo no livro da Gênese. Mas algumas descrições de Atwood não eram uma mera especulação sobre o resultado final de uma tomada de poder por parte da direita religiosa nos Estados Unidos, mas eram baseadas em coisas que já estavam acontecendo em outros lugares. Atwood diz ter se inspirado em parte na tentativa de Nicolai Ceausescu de aumentar as taxas de natalidade na Romênia – o que o levou a policiar mulheres grávidas e a proibir o aborto e os anticoncepcionais – e também nos assassinatos de dissidentes pelo regime de Ferdinand Marcos nas Filipinas. A ideia de "dar" os filhos de pessoas de classes mais baixas à elite veio da Argentina, onde mais

de 500 crianças ficaram 'desaparecidas' após o golpe militar de 1976 e acabaram nas mãos de líderes do governo.³

2 REVOLUÇÃO DO IRÃ E O IMPACTO NA VIDA DAS MULHERES

A revolução iraniana, também conhecida como revolução islâmica, aconteceu no ano de 1979. Antes de 1979 o Irã era uma monarquia autocrática, governada pelo Xá Reza Pahlavi, onde o autoritarismo prevalecia através da censura e repressão militar. A ocidentalização do mundo islâmico: conhecida também como revolução branca, foi uma medida tomada pelo Xá para melhorar a relação com os demais países com o qual ele precisava comercializar ou tinha qualquer tipo de interesse financeiro, tais quais Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo. Essa ocidentalização seria trazer músicas, teatros, universidades para o país. Essa política recebeu grande resistência por parte dos grupos xiitas, fazendo com que o Aiatolá Khomeini⁴ receba apoio da população para barrar a ocidentalização do país. Essa oposição dá início a diversos conflitos, dentre eles a “Sexta Feira negra”, com a morte de 90 protestantes. Esse ocorrido foi o estopim para que a população tomasse as ruas de Teerã com cerca de dois milhões de pessoas apoiando a revolução islâmica do Aiatolá Khomeini. Após conflitos sangrentos, em 1979 o Irã se torna o que é atualmente, uma República Teocrática, tendo a figura do Aiatolá como principal líder político, até mesmo acima do presidente e do poder legislativo. Esta república passou a proibir a ocidentalização do país além de estabelecer castigos corporais como punição. Em suma, o Aiatolá coloca a religião acima da política e fecha o Irã para o mundo ocidental⁵. Essa ocidentalização do país trouxe diversas mudanças para a vida das mulheres, bem como a revolução. Ambas em aspectos muito destoantes tais quais seus objetivos. Figura 1 – Irã, antes e depois da revolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as mulheres, não é necessário que haja somente a conquista dos direitos, mas que seja feita uma manutenção destes. São elas as primeiras vítimas quando há qualquer mudança na legislação ou governo. Suas liberdades e direitos são os primeiros a serem suprimidos e mitigados para que haja “um bem maior”. Uma prova disso é a fatídica revolução iraniana que reflete, tal qual a obra fictícia *The Handmaid’s Tale*, o quão frágil é o poder e a liberdade feminina nas sociedades. O que, tomando como paralelo, ainda que em menor escala, torna preocupante a intenção de terceiros em implantar a *sharia* no Brasil. Assim, é importante que nos atentemos às mudanças sociais e a influência da religião como forma de controle social, para que sejam preservados os direitos já conquistados e, sobretudo, se mantenha a preservação da dignidade e da vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. Porque a série *The Handmaid’s Tale* é relevante para os dias de hoje. Retirado de < <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-44294676>> Acesso em 06/04/2019.

EL PAÍS. **Retratos das mulheres antes e depois da revolução islâmica alimentam debate no Irã.** Retirado de < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/02/internacional/1514893958_214929.html> Acesso em 06/04/2019.

³ Retirado de < <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-44294676>> Acesso em 06/04/2019. Retirado de < <https://www.youtube.com/watch?v=7aEqO-WA5H4>> Acesso em 06/04/2019. Fonte: El País
Figura 2 – Qualquer governo controlado por clérigos religiosos é um governo empanado e corrupto... Irã em 1970 Fonte: El País

⁴ Líder religioso e político representante do mundo xiita que vai colocar as ideias de Alah através da Sharia.

⁵

SENADO FEDERAL. **Criminalização da Sharia em território brasileiro**. Retirado de Acesso em 06/04/2019. YOUTUBE. História Geral: Revolução Islâmica. Canal Parabólica. Retirado de < <https://www.youtube.com/watch?v=7aEqO-WA5H4>> Acesso em 06/04/2019.